



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XXXIV — Nº 107

QUARTA-FEIRA, 12 DE SETEMBRO DE 1979

BRASÍLIA — DF

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 — ATA DA 186ª SESSÃO CONJUNTA, EM 11 DE SETEMBRO DE 1979

1.1 — ABERTURA

1.2 — EXPEDIENTE

1.2.1 — Discursos do Expediente

DEPUTADO JORGE UEQUED — Reparos à atuação do Ministro do Trabalho no movimento grevista dos bancários do Rio Grande do Sul.

DEPUTADO JOÃO LINHARES — Defesa do trabalho desenvolvido pelo Sr. Ministro do Trabalho nos movimentos grevistas que vêm ocorrendo no País.

DEPUTADO FERNANDO COELHO — Conduta do Sr. Ministro do Trabalho nos movimentos de greves, em relação à abertura política do País. Defesa da liberação dos grevistas que se encontram presos no Rio Grande do Sul.

1.2.2 — Comunicação da Presidência

Convocação de sessão conjunta, a realizar-se hoje, às 18 horas e 30 minutos, com Ordem do Dia que designa.

1.3 — ORDEM DO DIA

— Projeto de Decreto Legislativo nº 45/79-CN, que aprova o texto do Decreto-lei nº 1.684, de 18 de junho de 1979, que altera o artigo 2º do Decreto-lei nº 1.640, de 20 de novembro de 1978. **Aprovado.** À promulgação.

— Projeto de Decreto Legislativo nº 46/79-CN, que aprova o texto do Decreto-lei nº 1.685, de 25 de junho de 1979, que prorroga prazos de vigência de Decretos-leis que dispõem sobre acréscimos às alíquotas do Im-

posto de Importação, e dá outras providências. **Aprovado.** À promulgação.

1.4 — ENCERRAMENTO

2 — ATA DA 187ª SESSÃO CONJUNTA, EM 11 DE SETEMBRO DE 1979

2.1 — ABERTURA

2.2 — EXPEDIENTE

2.2.1 — Discursos do Expediente

DEPUTADO BENEDITO MARCÍLIO — Prisão de bancários que se acham em greve no Estado do Rio Grande do Sul.

DEPUTADO BEZERRA DE MELO — "Dia da Imprensa".

2.2.2 — Comunicação da Presidência

Convocação de sessão conjunta a realizar-se amanhã, às 11 horas, com Ordem do Dia que designa.

2.3 — ORDEM DO DIA

Projeto de Lei nº 16/79-CN, que estende aos inativos as alterações de estrutura salarial efetuadas pelo art. 4º do Decreto-lei nº 1.660, de 24 de janeiro de 1979. **Discussão encerrada**, ficando a votação adiada por falta de quorum.

2.4 — ENCERRAMENTO

3 — DISCURSO PROFERIDO EM SESSÃO ANTERIOR

Do Sr. Deputado Antônio Morimoto, pronunciado na sessão conjunta de 29-8-79.

ATA DA 186ª SESSÃO CONJUNTA, EM 11 DE SETEMBRO DE 1979

1ª Sessão Legislativa Ordinária, da 9ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DO SR. DINARTE MARIZ

ÀS 11 HORAS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:

Adalberto Sena — Jorge Kalume — José Guimard — Eunice Michiles — Evandro Carreira — Raimundo Parente — Aloysio Chaves — Gabriel Hermes — Alexandre Costa — Henrique de La Rocque — José Sarney — Alberto Silva — Bernardino Viana — Helvidio Nunes — Almir Pinto — José Lins — Mauro Benevides — Dinarte Mariz — Jessé Freire — Cunha Lima — Humberto Lucena — Milton Cabral — Aderbal Jurema — Marcos Freire — Nilo Coelho — Arnon de Mello — Luiz Cavalcante — Teotônio Vilela — Lourival Baptista — Passos Porto — Jutahy Magalhães — Lomanto Júnior — Luiz Viana — Dirceu Cardoso — João Calmon — Moacyr Dalla — Amaral Peixoto — Hugo Ramos — Nelson Carneiro — Roberto Saturnino — Itamar

Franco — Murilo Badaró — Tancredo Neves — Franco Montoro — Benedito Ferreira — Henrique Santillo — Lázaro Barboza — Gastão Müller — Vicente Vuolo — Mendes Canale — Pedro Pedrossian — Affonso Camargo — José Richa — Leite Chaves — Evelásio Vieira — Jaison Barreto — Lenoir Vargas.

E OS SRS. DEPUTADOS:

Acre

Aluizio Bezerra — MDB; Amílcar de Queiroz — ARENA; Geraldo Fleming — MDB; Nabor Júnior — MDB; Nasser Almeida — ARENA; Wildy Vianna — ARENA.

EXPEDIENTE

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

AIMAN GUERRA NOGUEIRA DA GAMA
Diretor-Geral do Senado Federal

ARNALDO GOMES
Diretor Executivo

HELVECIO DE LIMA CAMARGO
Diretor Industrial

PAULO AURELIO QUINTELLA
Diretor Administrativo

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

ASSINATURAS

Via Superfície:

Semestre Cr\$ 200,00

Ano Cr\$ 400,00

Via Aérea:

Semestre Cr\$ 400,00

Ano Cr\$ 800,00

Exemplar Avulso: Cr\$ 1,00

Tiragem: 3.500 exemplares

Amazonas

Joel Ferreira — MDB; Josué de Souza — ARENA; Mário Frota — MDB; Rafael Faraco — ARENA; Ubaldino Meirelles — ARENA; Vivaldo Frota — ARENA.

Pará

Antônio Amaral — ARENA; Brabo de Carvalho — ARENA; Jader Barbalho — MDB; João Menezes — MDB; Jorge Arbage — ARENA; Lúcia Viveiros — MDB; Manoel Ribeiro — ARENA; Nélito Lobato — MDB; Osvaldo Melo — ARENA; Sebastião Andrade — ARENA.

Maranhão

Edison Lobão — ARENA; Edson Vidigal — ARENA; Epitácio Cafeteira — MDB; Freitas Diniz — MDB; João Alberto — ARENA; José Ribamar Machado — ARENA; Luiz Rocha — ARENA; Magno Bacelar — ARENA; Marão Filho — ARENA; Nagib Haickel — ARENA; Victor Trovão — ARENA; Vieira da Silva — ARENA.

Piauí

Carlos Augusto — ARENA; Correia Lima — ARENA; Hugo Napoleão — ARENA; Joel Ribeiro — ARENA; Ludgero Raulino — ARENA; Milton Brandão — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Pinheiro Machado — ARENA.

Ceará

Adauto Bezerra — ARENA; Antônio Moraes — MDB; Cesário Barreto — ARENA; Claudino Sales — ARENA; Cláudio Philomeno — ARENA; Evandro Ayres de Moura — ARENA; Figueiredo Correia — MDB; Flávio Marcílio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Gomes da Silva — ARENA; Haroldo Sanford — ARENA; Iranildo Pereira — MDB; Leorne Belém — ARENA; Manoel Gonçalves — MDB; Mauro Sampaio — ARENA; Ossian Araripe — ARENA; Paes de Andrade — MDB; Paulo Lustosa — ARENA; Paulo Studart — ARENA.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Carlos Alberto — MDB; Djalma Marinho — ARENA; Henrique Eduardo Alves — MDB; João Faustino — ARENA; Pedro Lucena — MDB; Vingt Rosado — ARENA; Wanderley Mariz — ARENA.

Paraíba

Ademar Pereira — ARENA; Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Gomes — ARENA; Antônio Mariz — ARENA; Arnaldo Lafayette — MDB; Carneiro Arnaud — MDB; Ernani Satyro — ARENA; Joacil Pereira — ARENA; Marcondes Gadelha — MDB; Octacílio Queiroz — MDB; Wilson Braga — ARENA.

Pernambuco

Airon Rios — ARENA; Augusto Lucena — ARENA; Carlos Wilson — ARENA; Cristina Tavares — MDB; Fernando Coelho — MDB; Fernando Lyra — MDB; Geraldo Guedes — ARENA; Inocêncio Oliveira — ARENA; João Carlos de Carli — ARENA; Joaquim Coutinho — ARENA; Joaquim

Guerra — ARENA; José Carlos Vasconcelos — MDB; José Mendonça Bezerra — ARENA; Josias Leite — ARENA; Marcus Cunha — MDB; Nilson Gibson — ARENA; Oswaldo Coelho — ARENA; Pedro Corrêa — ARENA; Ricardo Fiuza — ARENA; Roberto Freire — MDB; Sérgio Murilo — MDB; Thales Ramalho — MDB.

Alagoas

Albérico Cordeiro — ARENA; Antônio Ferreira — ARENA; Geraldo Bulhões — ARENA; José Costa — MDB; Mendonça Neto — MDB; Murilo Mendes — ARENA.

Sergipe

Adroaldo Campos — ARENA; Francisco Rollemberg — ARENA; Jackson Barreto — MDB; Raymundo Diniz — ARENA; Tertuliano Azevedo — MDB.

Bahia

Afrísio Vieira Lima — ARENA; Ângelo Magalhães — ARENA; Carlos Sant'Anna — ARENA; Djalma Bessa — ARENA; Elquisson Soares — MDB; Fernando Magalhães — ARENA; Francisco Pinto — MDB; Henrique Brito — ARENA; Hilderico Oliveira — MDB; Honorato Vianna — ARENA; Horácio Matos — ARENA; João Alves — ARENA; Jorge Vianna — MDB; José Amorim — ARENA; José Penedo — ARENA; Leur Lomanto — ARENA; Manoel Novaes — ARENA; Marcelo Cordeiro — MDB; Menandro Minahim — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Odulfo Domingues — ARENA; Prisco Viana — ARENA; Raimundo Urbano — MDB; Rogério Rego — ARENA; Rômulo Galvão — ARENA; Roque Aras — MDB; Ruy Bacelar — ARENA; Stoessel Dourado — ARENA; Ubaldo Dantas — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

Espírito Santo

Belmiro Teixeira — ARENA; Feu Rosa — ARENA; Gerson Camata — ARENA; Luiz Baptista — MDB; Mário Moreira — MDB; Max Mauro — MDB; Theodorico Ferraço — ARENA; Walter de Prá — ARENA.

Rio de Janeiro

Alair Ferreira — ARENA; Alcir Pimenta — MDB; Álvaro Valle — ARENA; Amâncio de Azevedo — MDB; Benjamim Farah — MDB; Celso Peçanha — MDB; Daniel Silva — MDB; Darcílio Ayres — ARENA; Dasso Coimbra — ARENA; Dêlio dos Santos — MDB; Edison Khair — MDB; Felipe Penna — MDB; Florim Coutinho — MDB; Hydeckel Freitas — ARENA; Joel Vivas — MDB; JG de Araújo Jorge — MDB; Jorge Cury — MDB; Jorge Gama — MDB; José Frejat — MDB; José Maria de Carvalho — MDB; José Maurício — MDB; José Torres — MDB; Lázaro Carvalho — MDB; Léo Simões — MDB; Leônidas Sampaio — MDB; Lygia Lessa Bastos — ARENA; Mac Dowel Leite de Castro — MDB; Marcello Cerqueira — MDB; Marcelo Medeiros — MDB; Márcio Macedo — MDB; Miro Teixeira — MDB; Modesto da Silveira — MDB; Osmar Leitão — ARENA; Paulo Rattes — MDB; Paulo Torres — ARENA; Pedro Faria — MDB; Peixoto Filho — MDB; Péricles Gonçalves — MDB; Rubem Dourado — MDB; Rubem Medina — MDB; Saramago Pinheiro — ARENA; Simão Sessim — ARENA; Walter Silva — MDB.

Minas Gerais

Aécio Cunha — ARENA; Altair Chagas — ARENA; Antônio Dias — ARENA; Batista Miranda — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Bias Fortes — ARENA; Bonifácio de Andrada — ARENA; Carlos Cotta — MDB; Castejon Branco — ARENA; Christóvam Chiaradia — ARENA; Darío Tavares — ARENA; Edgard Amorim — MDB; Fued Dib — MDB; Genival Tourinho — MDB; Hélio Garcia — ARENA; Homero Santos — ARENA; Hugo Rodrigues da Cunha — ARENA; Humberto Souto — ARENA; Ibrahim Abi-Ackel — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; João Herculino — MDB; Jorge Ferraz — MDB; Jorge Vargas — ARENA; José Carlos Fagundes — ARENA; Juarez Batista — MDB; Júnia Marise — MDB; Leopoldo Bessone — MDB; Luiz Bacarini — MDB; Luiz Leal — MDB; Magalhães Pinto — ARENA; Melo Freire — ARENA; Moacir Lopes — ARENA; Navarro Vieira Filho — ARENA; Newton Cardoso — MDB; Nogueira de Rezende — ARENA; Pimenta da Veiga — MDB; Renato Azeredo — MDB; Ronan Tito — MDB; Rosemburgo Romano — MDB; Sérgio Ferrara — MDB; Sílvio Abreu Jr. — MDB; Tarcísio Delgado — MDB; Telêmaco Pompei — ARENA.

São Paulo

Adalberto Camargo — MDB; Adhemar de Barros Filho — ARENA; Airton Sandoval — MDB; Airton Soares — MDB; Alcides Franciscato — ARENA; Alberto Goldman — MDB; Antônio Morimoto — ARENA; Antônio Russo — MDB; Athié Coury — MDB; Audálio Dantas — MDB; Aurélio Peres — MDB; Baldacci Filho — ARENA; Benedito Marclio — MDB; Bezerra de Melo — ARENA; Caio Pompeu — ARENA; Cantídio Sampaio — ARENA; Cardoso Alves — MDB; Cardoso de Almeida — ARENA; Carlos Nelson — MDB; Del Bosco Amaral — MDB; Diogo Nomura — ARENA; Erasmo Dias — ARENA; Flávio Chaves — MDB; Francisco Leão — MDB; Francisco Rossi — ARENA; Freitas Nobre — MDB; Glória Júnior — ARENA; Henrique Turner — ARENA; Herbert Levy — ARENA; Horácio Ortiz — MDB; Israel Dias-Novaes — MDB; João Arruda — MDB; João Cunha — MDB; Jorge Paulo — MDB; José Camargo — MDB; José de Castro Coimbra — MDB; Maluly Netto — ARENA; Mário Hato — MDB; Natal Gale — MDB; Octacílio Almeida — MDB; Octávio Torrecilla — MDB; Pacheco Chaves — MDB; Pedro Carolo — ARENA; Ralph Biasi — MDB; Roberto Carvalho — MDB; Ruy Codo — MDB; Ruy Silva — ARENA; Salvador Julianelli — ARENA; Samir Achoa — MDB; Santilli Sobrinho — MDB; Tidei de Lima — MDB; Ulysses Guimarães — MDB; Valter Garcia — MDB.

Goiás

Adhemar Santillo — MDB; Anísio de Souza — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Francisco Castro — ARENA; Genésio de Barros — ARENA; Hélio Levy — ARENA; Iram Saraiva — MDB; Iturival Nascimento — MDB; Jamel Cecílio — ARENA; José de Assis — ARENA; José Freire — MDB; Paulo Borges — MDB; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA.

Mato Grosso

Afro Stefanini — ARENA; Bento Lobo — ARENA; Carlos Bezerra — MDB; Cristino Cortes — ARENA; Gilson de Barros — MDB; Júlio Campos — ARENA; Louremberg Nunes Rocha — ARENA; Milton Figueiredo — ARENA.

Mato Grosso do Sul

Antônio Carlos de Oliveira — MDB; João Câmara — ARENA; Levy Dias — ARENA; Ruben Figueiró — ARENA; Ubaldo Barém — ARENA; Valter Pereira — MDB.

Paraná

Adolpho Franco — ARENA; Adriano Valente — ARENA; Álvaro Dias — MDB; Amadeu Geara — MDB; Antônio Annibelli — MDB; Antônio Mazurek — ARENA; Antônio Ueno — ARENA; Ari Kffuri — ARENA; Arnaldo Busato — ARENA; Borges da Silveira — ARENA; Ernesto Dall'Oglio — MDB; Euclides Scalco — MDB; Heitor Alencar Furtado — MDB; Hélio Duque — MDB; Hermes Macedo — ARENA; Igo Losso — ARENA; Ítalo Conti — ARENA; Lúcio Cioni — ARENA; Mário Stamm — ARENA; Maurício Fruet — MDB; Nivaldo Kruger — MDB; Norton Macedo — ARENA; Olivir Gabardo — MDB; Osvaldo Macedo — MDB; Paulo Marques — MDB; Paulo Pimentel — ARENA; Pedro Sampaio — ARENA; Sebastião Rodrigues Júnior — MDB; Vilela de Magalhães — ARENA; Walber Guimarães — MDB; Waldmir Belinati — MDB.

Santa Catarina

Adhemar Ghisi — ARENA; Angelino Rosa — ARENA; Arnaldo Schmitt — ARENA; Artenir Werner — ARENA; Ernesto de Marco — MDB; Evaldo Amaral — ARENA; Francisco Libardoni — MDB; João Linhares — ARENA; Juarez Furtado — MDB; Luís Cechinel — MDB; Mendes de Melo — MDB; Nelson Morro — ARENA; Pedro Collin — ARENA; Pedro Ivo — MDB; Victor Fontana — ARENA; Walmor de Luca — MDB.

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alcebiades de Oliveira — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Alexandre Machado — ARENA; Alufzio Paraguassu — MDB; Cardoso Fregapani — MDB; Carlos Chiarelli — ARENA; Carlos Santos — MDB; Cid Furtado — ARENA; Cláudio Strassburger — ARENA; Darcy Pozza — ARENA; Eloar Guazzelli — MDB; Eloy Lenzi — MDB; Emídio Perondi — ARENA; Fernando Gonçalves — ARENA; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; Hugo Mardini — ARENA; João Gilberto — MDB; Jorge Uequet — MDB; Júlio Costamilan — MDB; Lidovino Fanton — MDB; Magnus Guimarães — MDB; Nelson Marchezan — ARENA; Odacir Klein — MDB; Pedro Germano — ARENA; Rosa Flores — MDB; Telmo Krist — ARENA; Túlio Barcelos — ARENA; Waldir Walter — MDB.

Amapá

Antônio Pontes — MDB; Paulo Guerra — ARENA.

Rondônia

Isaac Newton — ARENA; Jerônimo Santana — MDB.

Roraima

Hélio Campos — ARENA; Júlio Martins — ARENA.

O SR. PRESIDENTE (Dinarte Mariz) — As listas de presença acusam o comparecimento de 57 Srs. Senadores e 402 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Passando-se ao período destinado a breves comunicações, concedo a palavra ao nobre Deputado Jorge Uequet.

O SR. JORGE UEQUET (MDB — RS. Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. Deputados e Srs. Senadores eleitos pelo povo, evidentemente o Ministro do Trabalho deste País está em dissonância com as afirmativas do Sr. Presidente da República. Enquanto o Presidente vive a apregoar a confraternização nacional, o Ministro do Trabalho está ainda na expectativa de transformar o seu Ministério em órgão policial. A greve dos bancários no Rio Grande do Sul continua, porque a classe continua a reivindicar melhoria salarial que os banqueiros insistem em negar. De outro lado, o Ministro, insensível às reivindicações dos trabalhadores, prefere continuar no mutismo de sua situação oficial, defendendo intransigentemente os banqueiros, defendendo intransigentemente o capital, evitando qualquer negociação entre as partes. Ainda ontem, só não foi possível a ampliação da possibilidade de acordo, porque o Ministro se manteve insensível. Autoridades, inclusive estaduais, intercederam junto às partes, na tentativa de uma solução amigável, para que fossem atendidas as reivindicações dos bancários. No entanto, o Ministro se manteve na sua posição policialesca, impedindo todo e qualquer tipo de negociação. A transformação do Ministro do Trabalho em Ministro do Capital parece ser a grande assertiva do Sr. Murilo Macedo. Na verdade, o Ministro já deveria ter pedido demissão, porque está em desacordo com o cargo. Não tem competência para a função, está despreparado para o diálogo, não tem condições de enfrentar a mínima abertura política e democrática, não tem habilidade necessária para a função e está demasiadamente comprometido com os banqueiros, para poder exercer qualquer função de Ministro de Estado. Sua demissão seria um bem para o País e para o Governo. Estão falando duas linguagens diferentes: o Presidente a pregar a pacificação nacional e o Ministro a insistir em que é preciso defender, de qualquer modo, o capital. S. Ex.^a está colocando todo o Ministério em defesa dos bancos, como se estes fossem um poder nacional, esquecendo-se da necessidade de atender às reivindicações dos trabalhadores. Os bancários do Rio Grande do Sul não receberam dos banqueiros sequer uma proposta semelhante à oferecida aos de outros Estados da Federação. A implantação do Ministério das Negociações seria até útil, porque a participação do Ministro Murilo Macedo tem sido, única e exclusivamente, para defender os interesses dos banqueiros. Afinal, até quando um Ministro despreparado, desorientado, sem competência para o exercício da função e

exercendo atividades policiais vai continuar tentando naufragar as expectativas de pacificação deste País?

O Ministério do Trabalho é hoje um dos grandes empecilhos a soluções pacíficas no Brasil. Foi o Ministro do Trabalho quem determinou, no Rio Grande do Sul, a prisão dos líderes bancários, porque o Ministro despreparado para o diálogo, desprovido das condições necessárias para o exercício do cargo, ainda quer resolver a questão social como se fosse caso de polícia. É preciso que o Presidente da República, se é que efetivamente quer pacificar esta Nação, resolva orientar os seus Ministros, porque o Brasil é feito de brasileiros, e não apenas de capitalistas, como entende o Ministro Murilo Macedo.

O SR. PRESIDENTE (Dinarte Mariz) — Tem a palavra o nobre Deputado João Linhares.

O SR. JOÃO LINHARES (ARENA — SC. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, se a crítica do Deputado Jorge Uequead ao Ministro Murilo Macedo viesse vazada em termos equilibrados, serenos e acima de tudo coerentes, teríamos de ouvir calados, mais o seu recado eleitoral à classe bancária do Rio Grande do Sul, que está em greve, porque é normal que o político, o representante do povo, mesmo interpretando erradamente ou distorcendo os fatos — e isso com objetivo claro — posicione-se a favor de determinada solução.

Mas S. Ex^a foi de tal forma agressivo, passional, radical e extremado que caiu no fosso por ter-se colocado nestes termos, emaranhando-se e contradizendo-se. Lamentavelmente, assim o fez o Deputado Jorge Uequead. Ora, Sr. Presidente, Srs. Congressistas, o Ministro Murilo Macedo tem recebido da imprensa brasileira, dos órgãos de classe, os melhores elogios e os mais entusiásticos aplausos exatamente pelo seu equilíbrio, pela sua diplomacia e pela habilidade política com que se tem havido nesta difícil e sempre delicada missão de conciliar os interesses sempre conflitantes de empregados e empregadores.

As centenas de greves que já ocorreram no País, e até elogiadas pelo próprio Ministro, têm-se desenvolvido num clima de cordialidade, sem descambar para a baderna, para a anarquia e para os quebra-quebras tão comuns na época dos governos ditos trabalhistas do passado, e que o eminente Deputado Jorge Uequead certamente tantas vezes deve ter defendido. À exceção de uma ou duas greves que tiveram esse descaminho e se desvirtuaram, as demais, mesmo as ilegais, foram enfrentadas, decididas e solucionadas pelo Ministro Murilo Macedo com diplomacia, com equilíbrio, com serenidade e acima de tudo, com imparcialidade. E para armar a argumentação que desenvolvemos, e não para defender o Ministro Murilo Macedo, porque o conceito nacional é que tem efetivamente recomendado a sua boa ação ministerial, é que trazemos, dentre os muitos líderes sindicais que já se pronunciaram sobre a ação salutar e democrática do Ministro Murilo Macedo à frente do Ministério do Trabalho, o depoimento que prestou na oportunidade o Sr. Luiz Inácio da Silva, líder metalúrgico do ABC paulista, quando, apreciando a maneira como se conduziu o Ministro Murilo Macedo no episódio da greve dos metalúrgicos, dizia que nunca vira o Ministro do Trabalho agir com tanto bom senso e imparcialidade. Não sei, Sr. Presidente, Srs. Congressistas, e devo ser sincero e coerente, e não insincero e incoerente, como foi o Deputado Jorge Uequead, que, no seu radicalismo e passionalismo para conseguir as manchetes para os bancários de Porto Alegre, investe de forma irreverente e irresponsável contra a figura do Ministro do Trabalho, que tem recebido, nesta Casa e na área sindical, se não aplausos unânimes, pelo menos o respeito pela maneira certa e justa como se tem conduzido.

O eminente Parlamentar gaúcho disse — e, sem querer, elogiou o comportamento do titular da Pasta do Trabalho — que, ao contrário dos outros Estados, onde também houve este confronto entre banqueiros e bancários, mas já se encontrou uma boa solução, só no Rio Grande do Sul não ocorreu ainda este desfecho.

Sr. Presidente, ninguém, ignora que o Ministro Murilo Macedo, em São Paulo e outros Estados da Federação, foi o instrumento de conciliação entre as classes em choque — bancários e banqueiros — a tal ponto que o acordo lá encontrado aqui foi elogiado, hoje, pelo Deputado Jorge Uequead. Não se compreende, pois, que só no Rio Grande as negociações não tenham chegado a bom termo.

Como disse, Sr. Presidente, não conheço pormenores da greve dos bancários do Estado gaúcho. Entretanto, a atuação do Ministro Murilo Macedo em episódios idênticos já ocorridos no País o credencia a pacificar os bancários do Rio Grande do Sul. Acreditamos que este desfecho não demorará, salvo se aqueles bancários se inspirarem no radicalismo e no

passionalismo aqui demonstrados, infelizmente, pelo Deputado Jorge Uequead.

O SR. PRESIDENTE (Dinarte Mariz) — Concedo a palavra ao Sr. Deputado Fernando Coelho.

O SR. FERNANDO COELHO (MDB — PE. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, ouvimos atentamente as palavras do nobre Líder da ARENA, Deputado João Linhares. Infelizmente, a análise dos fatos ocorridos na gestão do Sr. Murilo Macedo no Ministério do Trabalho não convalida o julgamento que S. Ex^a acaba de fazer. Logo após assumir a Pasta do Trabalho, o Ministro Murilo Macedo enfrentou o problema da greve dos metalúrgicos do ABC, em São Paulo, e determinou a intervenção nos sindicatos dos referidos operários e o afastamento de seus dirigentes. Tais medidas conquanto venham sendo uma praxe no País, não indicam a existência de um clima de diálogo entre as autoridades e a classe operária. É certo que S. Ex^a recuou posteriormente; é certo que, diante da resistência do operariado de São Paulo, da grande mobilização popular que ali se verificou, que mereceu inclusive, o apoio da Igreja no ABC; através do bispo de São Bernardo do Campo, o diálogo foi retomado, e, enfim, aquele Governo, que da forma mais atrabiliária iniciará a condução de uma solução para o problema, foi obrigado a recuar e a reconhecer a justiça do pleito do operariado paulista.

No recente episódio do Rio Grande do Sul, a conduta de S. Ex^a não foi menos precipitada. Estávamos aqui, eventualmente exercendo a Liderança do MDB, na Sessão de sexta-feira do Congresso Nacional, quando recebemos a comunicação de que havia sido decretada a intervenção em sindicatos bancários de Porto Alegre e de outras cidades do Rio Grande do Sul e, ao mesmo tempo, por determinação ministerial, estavam ameaçados de prisão diversos líderes sindicais gaúchos. Logo em seguida a ameaça foi consumada, e foram presos, além de Olívio Dutra, Presidente do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre, inúmeros outros dirigentes sindicais do Rio Grande do Sul.

Argumenta S. Ex^a que o movimento paredista é ilegal. Todos recordamos que iguais motivos foram invocados no episódio do ABC de São Paulo e que, mais tarde, o próprio Governo admitiu a justiça do movimento reivindicatório dos operários. Possivelmente, o Sr. Ministro do Trabalho reconhecerá, em seguida, que o pleito dos bancários do Rio Grande do Sul se reveste também de integral justiça.

Sr. Presidente, valer-se de disposições mais do que rígidas, de evidente inspiração fascista, que vão além das normas cogentes à atividade sindical inscritas na Consolidação das Leis do Trabalho, é ignorar que, muitas vezes, os fatos se encontram além dos códigos. Recordo um jurista francês que escreveu, no início da década de sessenta, uma obra que marcou um instante na renovação do pensamento jurídico europeu, intitulada "A Revolta dos Fatos contra os Códigos". Votada a Lei de Greve, como todos sabemos, por imposição do Executivo ao Congresso Nacional, com o protesto mais veemente da Oposição e da opinião pública do País, a sua aplicação vem-se caracterizando, em sucessivos fatos, como instrumento que dificulta o diálogo entre patrões e empregados, entre operários e Governo, enfim, como um instrumento que vem desservindo a própria paz social.

Sr. Presidente, a conduta do Sr. Ministro do Trabalho não condiz com os anúncios de abertura política, de recuperação ao diálogo útil e construtivo. E, se bem não repita atos de violência mais graves está longe, todavia, do ideal que desejamos venha a presidir o relacionamento entre as diversas forças produtivas brasileiras.

Dá por que o que espera a Oposição, o que espera o MDB é que S. Ex^a, como teve oportunidade de fazer no episódio de São Bernardo do Campo, devolva os sindicatos bancários do Rio Grande do Sul aos dirigentes legitimamente eleitos pela classe e que o Governo, sem mais demora, sem mais tardança, liberte os líderes sindicais que continuam presos, pois o seu afastamento dos cargos de liderança que exercem o seu confinamento nas prisões oficiais depõe contra a abertura política que o Governo anuncia e está disposto a realizar.

Era o que tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE (Dinarte Mariz) — Não há mais oradores inscritos para breves comunicações. (Pausa.)

A Presidência convoca sessão conjunta a realizar-se hoje, às 18 horas e 30 minutos, neste plenário, destinada à apreciação do Projeto de Lei nº 16, de 1979—CN, que estende aos inativos as alterações de estrutura salarial efetuadas pelo artigo 4º do Decreto-lei nº 1.660, de 24 de janeiro de 1979.

O SR. PRESIDENTE (Dinarte Mariz) — Passa-se à

ORDEM DO DIA

Item 1:

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 45, de 1979—CN (apresentado pela Comissão Mista como conclusão de seu Parecer nº 82, de 1979—CN), aprovando o texto do Decreto-lei nº 1.684, de 18 de junho de 1979, que altera o artigo 2º do Decreto-lei nº 1.640, de 20 de novembro de 1978.

Em discussão o projeto. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, encerro a discussão.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam como se acham. (Pausa.)

Aprovado.

O SR. PRESIDENTE (Dinarte Mariz) — Item 2:

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 46, de 1979—CN (apresentado pela Comissão Mista como

conclusão de seu Parecer nº 86, de 1979—CN), aprovando o texto do Decreto-lei nº 1.685, de 25 de junho de 1979, que prorroga prazos de vigência de Decreto-lei que dispõem sobre acréscimos às alíquotas do Imposto de Importação, e dá outras providências.

Em discussão o projeto. (Pausa.)

Não havendo oradores, declaro encerrada a discussão.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam queiram permanecer como se encontram. (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam queiram conservar-se como estão. (Pausa.)

Aprovado.

Os projetos de decreto legislativo que vêm de ser aprovados pelas duas Casas do Congresso Nacional, dispensada a redação final nos termos regimentais, vão à promulgação.

O SR. PRESIDENTE (Dinarte Mariz) — Nada mais havendo que tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 11 horas e 35 minutos.)

ATA DA 187ª SESSÃO CONJUNTA, EM 11 DE SETEMBRO DE 1979

1ª Sessão Legislativa Ordinária, da 9ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DO SR. ALEXANDRE COSTA.

ÀS 18 HORAS E 30 MINUTOS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:

Adalberto Sena — Jorge Kalume — José Guimard — Eunice Michiles — Evandro Carreira — Raimundo Parente — Aloysio Chaves — Gabriel Hermes — Alexandre Costa — Henrique de La Rocque — José Sarney — Alberto Silva — Bernardino Viana — Helvídio Nunes — Almir Pinto — José Lins — Mauro Benevides — Dinarte Mariz — Jessé Freire — Cunha Lima — Humberto Lucena — Milton Cabral — Aderbal Jurema — Marcos Freire — Nilo Coelho — Arnon de Mello — Luiz Cavalcante — Teotônio Vilela — Lourival Baptista — Passos Porto — Jutahy Magalhães — Lomanto Júnior — Luiz Viana — Dirceu Cardoso — João Calmon — Moacyr Dalla — Amaral Peixoto — Hugo Ramos — Nelson Carneiro — Roberto Saturnino — Itamar Franco — Murilo Badaró — Tancredo Neves — Franco Montoro — Benedito Ferreira — Henrique Santillo — Lázaro Barboza — Gastão Müller — Vicente Vuolo — Mendes Canale — Pedro Pedrossian — Affonso Camargo — José Richa — Leite Chaves — Evelásio Vieira — Jaison Barreto — Lenoir Vargas.

E OS SRS. DEPUTADOS:

Acre

Aluizio Bezerra — MDB; Amílcar de Queiroz — ARENA; Geraldo Fleming — MDB; Nabor Júnior — MDB; Nasser Almeida — ARENA; Wildy Vianna — ARENA.

Amazonas

Joel Ferreira — MDB; Josué de Souza — ARENA; Mário Frota — MDB; Rafael Faraco — ARENA; Ubaldino Meirelles — ARENA; Vivaldo Frota — ARENA.

Pará

Antônio Amaral — ARENA; Brabo de Carvalho — ARENA; Jader Barbalho — MDB; João Menezes — MDB; Jorge Arbage — ARENA; Lúcia Viveiros — MDB; Manoel Ribeiro — ARENA; Nélito Lobato — MDB; Osvaldo Melo — ARENA; Sebastião Andrade — ARENA.

Maranhão

Edison Lobão — ARENA; Edson Vidigal — ARENA; Epitácio Cafeteira — MDB; Freitas Diniz — MDB; João Alberto — ARENA; José Ribamar Machado — ARENA; Luiz Rocha — ARENA; Magno Bacelar — ARENA; Marão Filho — ARENA; Nagib Haickel — ARENA; Victor Trovão — ARENA; Vieira da Silva — ARENA.

Piauí

Carlos Augusto — ARENA; Correia Lima — ARENA; Hugo Napoleão — ARENA; Joel Ribeiro — ARENA; Ludgero Raulino — ARENA; Milton Brandão — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Pinheiro Machado — ARENA.

Ceará

Adauto Bezerra — ARENA; Antônio Moraes — MDB; Cesário Barreto — ARENA; Claudino Sales — ARENA; Cláudio Philomeno — ARENA; Evandro Ayres de Moura — ARENA; Figueiredo Correia — MDB; Flávio Marcílio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Gomes da Silva — ARENA; Haroldo Sanford — ARENA; Iranildo Pereira — MDB; Leorne Belém — ARENA; Manoel Gonçalves — MDB; Mauro Sampaio — ARENA; Ossian Araripe — ARENA; Paes de Andrade — MDB; Paulo Lustosa — ARENA; Paulo Studart — ARENA.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Carlos Alberto — MDB; Djalma Marinho — ARENA; Henrique Eduardo Alves — MDB; João Faustino — ARENA; Pedro Lucena — MDB; Vingt Rosado — ARENA; Wanderley Mariz — ARENA.

Paraíba

Ademar Pereira — ARENA; Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Gomes — ARENA; Antônio Mariz — ARENA; Arnaldo Lafayette — MDB; Carneiro Arnaud — MDB; Ernani Satyro — ARENA; Joacil Pereira — ARENA; Marcondes Gadelha — MDB; Octacílio Queiroz — MDB; Wilson Braga — ARENA.

Pernambuco

Aíron Rios — ARENA; Augusto Lucena — ARENA; Carlos Wilson — ARENA; Cristina Tavares — MDB; Fernando Coelho — MDB; Fernando Lyra — MDB; Geraldo Guedes — ARENA; Inocêncio Oliveira — ARENA; João Carlos de Carli — ARENA; Joaquim Coutinho — ARENA; Joaquim Guerra — ARENA; José Carlos Vasconcelos — MDB; José Mendonça Bezerra — ARENA; Josias Leite — ARENA; Marcus Cunha — MDB; Nilson Gibson — ARENA; Oswaldo Coelho — ARENA; Pedro Corrêa — ARENA; Ricardo Fiuza — ARENA; Roberto Freire — MDB; Sérgio Murilo — MDB; Thales Ramalho — MDB.

Alagoas

Albérico Cordeiro — ARENA; Antônio Ferreira — ARENA; Geraldo Bulhões — ARENA; José Costa — MDB; Mendonça Neto — MDB; Murilo Mendes — ARENA.

Sergipe

Adroaldo Campos — ARENA; Francisco Rollemberg — ARENA; Jackson Barreto — MDB; Raymundo Diniz — ARENA; Tertuliano Azevedo — MDB.

Bahia

Afrisio Vieira Lima — ARENA; Ângelo Magalhães — ARENA; Carlos Sant'Anna — ARENA; Djalma Bessa — ARENA; Elquisson Soares — MDB; Fernando Magalhães — ARENA; Francisco Pinto — MDB; Henrique Brito — ARENA; Hilderico Oliveira — MDB; Honorato Vianna — ARENA; Horácio Matos — ARENA; João Alves — ARENA; Jorge Vianna — MDB; José Amorim — ARENA; José Penado — ARENA; Leur Lomanto — ARENA; Manoel Novaes — ARENA; Marcelo Cordeiro — MDB; Menandro Minahim — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Odulfo Domingues — ARENA; Prisco Viana — ARENA; Raimundo Urbano — MDB; Rogério Rego — ARENA; Rômulo Galvão — ARENA; Roque Aras — MDB; Ruy Bacelar — ARENA; Stoessel Dourado — ARENA; Ubaldo Dantas — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

Espírito Santo

Belmiro Teixeira — ARENA; Feu Rosa — ARENA; Gerson Camata — ARENA; Luiz Baptista — MDB; Mário Moreira — MDB; Max Mauro — MDB; Theodorico Ferraço — ARENA; Walter de Prá — ARENA.

Rio de Janeiro

Alair Ferreira — ARENA; Alcir Pimenta — MDB; Álvaro Valle — ARENA; Amâncio de Azevedo — MDB; Benjamim Farah — MDB; Celso Peçanha — MDB; Daniel Silva — MDB; Darcílio Ayres — ARENA; Dasso Coimbra — ARENA; Délio dos Santos — MDB; Edison Khair — MDB; Felipe Penna — MDB; Florim Coutinho — MDB; Hydekel Freitas — ARENA; Joel Vivas — MDB; JG de Araújo Jorge — MDB; Jorge Cury — MDB; Jorge Gama — MDB; José Frejat — MDB; José Maria de Carvalho — MDB; José Maurício — MDB; José Torres — MDB; Lázaro Carvalho — MDB; Léo Simões — MDB; Leônidas Sampaio — MDB; Lygia Lessa Bastos — ARENA; Mac Dowel Leite de Castro — MDB; Marcello Cunqueira — MDB; Marcelo Medeiros — MDB; Márcio Macedo — MDB; Miro Teixeira — MDB; Modesto da Silveira — MDB; Osmar Leitão — ARENA; Paulo Rattes — MDB; Paulo Torres — ARENA; Pedro Faria — MDB; Peixoto Filho — MDB; Péricles Gonçalves — MDB; Rubem Dourado — MDB; Rubem Medina — MDB; Saramago Pinheiro — ARENA; Simão Sessim — ARENA; Walter Silva — MDB.

Minas Gerais

Aécio Cunha — ARENA; Altair Chagas — ARENA; Antônio Dias — ARENA; Batista Miranda — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Bias Fortes — ARENA; Bonifácio de Andrada — ARENA; Carlos Cotta — MDB; Castejon Branco — ARENA; Christóvam Chiaradia — ARENA; Dário Tavares — ARENA; Edgard Amorim — MDB; Fued Dib — MDB; Genival Mourinho — MDB; Hélio Garcia — ARENA; Homero Santos — ARENA; Hugo Rodrigues da Cunha — ARENA; Humberto Souto — ARENA; Ibrahim Abi-Ched — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; João Hercutino — MDB; Jorge Ferraz — MDB; Jorge Vargas — ARENA; José Carlos Fagundes — ARENA; Juarez Batista — MDB; Júnia Marise — MDB; Leopoldo Bessone — MDB; Luiz Bacarini — MDB; Luiz Leal — MDB; Magalhães Pinto — ARENA; Melo Freire — ARENA; Moacir Lopes — ARENA; Navarro Vieira Filho — ARENA; Newton Cardoso — MDB; Nogueira de Rezende — ARENA; Pimenta da Veiga — MDB; Renato Azeredo — MDB; Ronan Tito — MDB; Rosemburgo Romano — MDB; Sérgio Ferrara — MDB; Sílvio Abreu Jr. — MDB; Tarcísio Delgado — MDB; Telêmaco Pompei — ARENA.

São Paulo

Adalberto Camargo — MDB; Adhemar de Barros Filho — ARENA; Aírton Sandoval — MDB; Aírton Soares — MDB; Alcides Franciscato — ARENA; Alberto Goldman — MDB; Antônio Morimoto — ARENA; Antônio Russo — MDB; Athiê Coury — MDB; Audálio Dantas — MDB; Aurélio Peres — MDB; Baldacci Filho — ARENA; Benedito Marcílio — MDB; Bezerra de Melo — ARENA; Caio Pompeu — ARENA; Cantídio Sampaio — ARENA; Cardoso Alves — MDB; Cardoso de Almeida — ARENA; Carlos Nelson — MDB; Del Bosco Amaral — MDB; Diogo Nomura — ARENA; Erasmo Dias — ARENA; Flávio Chaves — MDB; Francisco Leão — MDB; Francisco Rossi — ARENA; Freitas Nobre —

MDB; Gióia Júnior — ARENA; Henrique Turner — ARENA; Herbert Levy — ARENA; Horácio Ortiz — MDB; Israel Dias-Novaes — MDB; João Arruda — MDB; João Cunha — MDB; Jorge Paulo — MDB; José Camargo — MDB; José de Castro Coimbra — MDB; Maluly Netto — ARENA; Mário Hato — MDB; Natal Gale — MDB; Octacílio Almeida — MDB; Octávio Torrecilla — MDB; Pacheco Chaves — MDB; Pedro Carolo — ARENA; Ralph Biasi — MDB; Roberto Carvalho — MDB; Ruy Codo — MDB; Ruy Silva — ARENA; Salvador Julianelli — ARENA; Samir Achoa — MDB; Santilli Sobrinho — MDB; Tidei de Lima — MDB; Ulysses Guimarães — MDB; Valter Garcia — MDB.

Goiás

Adhemar Santillo — MDB; Anísio de Souza — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Francisco Castro — ARENA; Genésio de Barros — ARENA; Hélio Levy — ARENA; Iram Saraiva — MDB; Iturival Nascimento — MDB; Jamel Cecílio — ARENA; José de Assis — ARENA; José Freire — MDB; Paulo Borges — MDB; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA.

Mato Grosso

Afro Stefanini — ARENA; Bento Lobo — ARENA; Carlos Bezerra — MDB; Cristino Cortes — ARENA; Gilson de Barros — MDB; Júlio Campos — ARENA; Louremberg Nunes Rocha — ARENA; Miltón Figueiredo — ARENA.

Mato Grosso do Sul

Antônio Carlos de Oliveira — MDB; João Câmara — ARENA; Levy Dias — ARENA; Ruben Figueiró — ARENA; Ubaldo Barém — ARENA; Valter Pereira — MDB.

Paraná

Adolpho Franco — ARENA; Adriano Valente — ARENA; Álvaro Dias — MDB; Amadeu Geara — MDB; Antônio Annibelli — MDB; Antônio Mazurek — ARENA; Antônio Ueno — ARENA; Ari Kffuri — ARENA; Arnaldo Busato — ARENA; Borges da Silveira — ARENA; Ernesto Dall'Oglio — MDB; Euclides Scalco — MDB; Heitor Alencar Furtado — MDB; Hélio Duque — MDB; Hermes Macedo — ARENA; Igo Losso — ARENA; Italo Conti — ARENA; Lúcio Cioni — ARENA; Mário Stamm — ARENA; Maurício Fruet — MDB; Nivaldo Kruger — MDB; Norton Macedo — ARENA; Olivir Gabardo — MDB; Osvaldo Macedo — MDB; Paulo Marques — MDB; Paulo Pimentel — ARENA; Pedro Sampaio — ARENA; Sebastião Rodrigues Júnior — MDB; Vilela de Magalhães — ARENA; Walber Guimarães — MDB; Waldmir Belinati — MDB.

Santa Catarina

Adhemar Ghisi — ARENA; Angelino Rosa — ARENA; Arnaldo Schmitt — ARENA; Artenir Werner — ARENA; Ernesto de Marco — MDB; Evaldo Amaral — ARENA; Francisco Libardoni — MDB; João Linhares — ARENA; Juarez Furtado — MDB; Luis Cechinel — MDB; Mendes de Melo — MDB; Nelson Morro — ARENA; Pedro Collin — ARENA; Pedro Ivo — MDB; Victor Fontana — ARENA; Walmor de Luca — MDB.

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alcebíades de Oliveira — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Alexandre Machado — ARENA; Aluizio Paraguassu — MDB; Cardoso Fregapani — MDB; Carlos Chiarelli — ARENA; Carlos Santos — MDB; Cid Furtado — ARENA; Cláudio Strassburger — ARENA; Darcy Pozza — ARENA; Eloar Guazzelli — MDB; Eloy Lenzi — MDB; Emídio Perondi — ARENA; Fernando Gonçalves — ARENA; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; Hugo Mardini — ARENA; João Gilberto — MDB; Jorge Uequed — MDB; Júlio Costamilan — MDB; Lidovino Fanton — MDB; Magnus Guimarães — MDB; Nelson Marchezan — ARENA; Odacir Klein — MDB; Pedro Germano — ARENA; Rosa Flores — MDB; Telmo Krist — ARENA; Túlio Barcelos — ARENA; Waldir Walter — MDB.

Amapá

Antônio Pontes — MDB; Paulo Guerra — ARENA.

Rondônia

Isaac Newton — ARENA; Jerônimo Santana — MDB.

Roraima

Hélio Campos — ARENA; Júlio Martins — ARENA.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Costa) — As listas de presença acusam o comparecimento de 57 Srs. Senadores e 402 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Passando-se ao período destinado a breves comunicações, concedo a palavra ao nobre Deputado Benedito Marcílio.

O SR. BENEDITO MARCÍLIO (MDB — SP. Pronuncia o seguinte discurso) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, estou vindo de Porto Alegre, aonde fui a fim de prestar minha integral solidariedade ao movimento grevista dos bancários da Capital e do interior do Rio Grande do Sul e, de modo especial, aos colegas sindicalistas que se encontram na prisão, por ordem do Sr. Ministro do Trabalho, Murillo Macedo, ameaçados agora de enquadramento na Lei de Segurança Nacional.

O Brasil recebeu com profunda indignação mais essa exteriorização de arbítrio do Sistema, que, sem conseguir dissimular sua sanha repressiva latente, tenta mostrar-se ao povo como cheio de intenções democratizantes, aberto, disposto a estender as mãos aos que, em certo momento da nossa História, alinhavam-se em campo oposto.

Os bancários do Rio Grande organizaram-se em movimento reivindicatório dos mais legítimos, por não mais suportarem as pressões inflacionárias que corroem, à exaustão, os seus míseros salários.

Pleiteiam um reajuste de 86% a incidir sobre os salários vigentes em 2 de novembro de 1979, ou 31 de agosto, em caso de antecipação da data-base.

Reclamam melhoria nos valores das gratificações que lhes são devidas pelo exercício de determinadas funções, e querem que seja assegurado o pagamento de uma indenização aos beneficiários do empregado que vier a falecer em decorrência de assalto, seja dentro do estabelecimento, seja fora dele, quando transportando numerário.

A título de estímulo à assiduidade, pedem que sejam concedidas férias de 35 dias aos empregados que tenham ficado à disposição do empregador nos doze meses do período aquisitivo e, durante este, não tenham tido mais de 6 faltas, justificadas ou não.

Estas, Sr. Presidente, são algumas das principais reivindicações dos empregados em estabelecimentos bancários no Rio Grande do Sul. Pergunto eu: o que há de absurdo ou de ilegal nelas? Que mal estão fazendo ao País ao defenderem o seu direito fundamental de existirem condignamente? Estão pondo em risco a segurança do Estado? Estão conspirando contra os donos do Poder? Não, Excelências, evidentemente que não!

O que pedem é mais do que justo. E aos patrões, se fossem possuídos de um senso ainda que mínimo de responsabilidade social, de uma consciência mais séria dos problemas dos seres humanos que lhes prestam serviços, não custaria nada atendê-los.

Mas, na realidade, à repressão não interessam as razões dos mais fracos. Contra elas impõem o argumento maior da força, da violência, do arbítrio.

Repilo veementemente a atitude do Sr. Ministro do Trabalho, que determinou a punição dos meus colegas. Vem, agora, S. Ex^a aos jornais, tentando furtar-se à responsabilidade, com a alegação de que "quem prende é a Polícia Federal, órgão que não está vinculado à Pasta do Trabalho". Parece que o Sr. Ministro vê o povo brasileiro como um bando de palermas iletrados, incapazes de entender a soléncia dos atos que vem praticando. Engana-se redondamente. A Nação está atenta e deseja cobrar de S. Ex^a uma explicação sobre suas atitudes, que em nada estão contribuindo para a proclamada pacificação nacional.

Que democracia é esta, Excelências? Que abertura é esta, que repousa na prática insensata de seguidos atos de autoritarismo que não mais encontram guarida na consciência da Nação?

Repudio a prisão dos meus companheiros do Sindicato dos Bancários do Rio Grande. Rejeito os argumentos do Sr. Ministro do Trabalho, fracos, falhos e incoerentes. Todo o povo brasileiro aguarda ansiosamente que se removam esses gestos de arbítrio do caminho da restauração democrática.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Costa) — Com a palavra o nobre Deputado Bezerra de Melo.

O SR. BEZERRA DE MELO (ARENA — SP. Pronuncia o seguinte discurso) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas. O Dia da Imprensa transcorrido ontem, dez de setembro, mereceu as manifestações de apoio e aplauso da opinião pública e das esferas oficiais, tal a significação que envolve esta efeméride. A respeito, não subsiste dúvida de que a função do jornalista dentro de uma civilização apresenta as conotações de um comportamento marcante, na abertura das janelas do tempo porque só assim nos podem chegar os ares purificados de uma nova idade, no quadro universal.

Creio que nenhum povo, ou nenhum governo, poderia renunciar à prerrogativa de ler o texto dos jornais, na dinâmica do dia após dia, ou de ouvir ou ver o rádio e a televisão, com sentido de velocidade, já que o complexo do desenvolvimento do mundo passou a exigir do gênero humano uma conceituação racional de interpretação e solução das questões de nosso tempo.

Como autêntica filosofia de comunicação, o jornalismo cumpre, sobretudo, a sua missão histórica, quando há liberdade para o seu apostolado diante da sociedade moderna.

Exito que emergiu ao Renascentismo — porque João Gutenberg, no século XV, inventou a imprensa nos termos de um mecanismo de tipos móveis — o jornal caracterizou-se desde logo, como poderoso veículo de idéias, a divergir das longínquas antiguidades, onde os pensamentos do "homo sapiens" eram gravados na face das pedras ou na superfície dos papiros.

Obviamente, neste caso, as idéias não obteriam sequer um mínimo de difusão entre os grupos humanos e cingiam-se aos limites estreitos das elites sábias.

Como educador e, por isso, habituado a inclinar-me diante da fenomenologia de uma diversificada paisagem humana, entendo e proclamo que o jornalista desempenha papel preponderante, como força auxiliar do Poder Político, na formulação da crítica, por vezes veemente, ou na moldagem do louvor, quase sempre estimulante. É evidente que qualquer decisão definitiva da ação dos veículos de divulgação implica ato predatório de todo um instrumento de inteligência e cultura, do qual depende, notoriamente, a sorte dos povos ou da humanidade.

Tanto os grandes, como os médios e pequenos jornais são porta-vozes de um painel circunstancial, porque refletem as vocações éticas do Homem e, especificamente, da juventude.

A grande imprensa, que influi junto às espetaculosas aglomerações populacionais, ou a média imprensa, que exerce a sua força em núcleos demográficos que intermediam a megalópolis e o vilarejo, ou ainda a pequena imprensa, que age em linha de frente nas cidades de escassa população, todas elas formam uma potencialidade tríplice, com o poder quase mágico de plasmar o destino da espécie humana.

Reingressando o Brasil, agora, no leito da legalidade e restaurada a liberdade de imprensa, constata-se que as forças vivas do País se revigoraram e apruma-se a República no ritmo de seu percurso histórico.

Desejo congratular-me com a imprensa livre do Brasil e com a de todo o mundo que se coloca — tanto quanto nós — sob a égide da democracia.

Verdadeiros historiadores do cotidiano, os jornalistas são, igualmente, agentes contemporâneos da posteridade. E salvos de qualquer tipo de coação ou constrangimento, os homens de jornal, televisão e rádio, prestam, inequivocamente, tarefa altamente frutífera em prol do Brasil e do mundo.

E quando exalto a figura humana do jornalista, destaco, de forma mais meridiana, o espírito da civilização, que se constituiu no calor das emoções libertárias.

É o que tenho a dizer.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Costa) — Não há mais oradores inscritos para o período de breves comunicações. (Pausa.)

A Presidência convoca sessão conjunta a realizar-se amanhã, às 11 horas, neste plenário, destinada à discussão, em turno único, da parte vetada do Projeto de Lei nº 13, de 1979-CN, que autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; em obediência ao disposto no artigo 39 da Lei Complementar nº 31, de 11 de outubro de 1977.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Costa) — Passa-se à

ORDEM DO DIA

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei nº 16, de 1979-CN, que estende aos inativos as alterações de estrutura salarial efetuadas pelo art. 4º do Decreto-lei nº 1.660, de 24 de janeiro de 1979, tendo

PARECER FAVORÁVEL, sob nº 88, de 1979-CN, da Comissão Mista.

Em discussão o projeto. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, declaro-a encerrada.

Sendo evidente a falta de *quorum* em plenário, a Presidência deixa de submeter a matéria a votos.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Costa) — Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 18 horas e 45 minutos).

**DISCURSO PRONUNCIADO PELO SR. DEPUTADO
ANTÔNIO MORIMOTO NA SESSÃO CONJUNTA DE 29-8-79
E QUE, ENTREGUE À REVISÃO DO ORADOR, SERIA
PUBLICADO POSTERIORMENTE.**

O SR. ANTÔNIO MORIMOTO (ARENA — SP. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Senhores Congressistas.

Os agricultores brasileiros receberam dentro da mais lisonjeira expectativa a nomeação do Ministro Delfim Netto para a Pasta do Planejamento, tanto mais quanto assumiu o Ministério da Agricultura seu Secretário-Geral (em sua gestão nesse Ministério), Amaury Stábile, paulista de nascimento, porém com longa vivência no Estado de Minas Gerais.

Na oportunidade dessa feliz nomeação, toda a imprensa divulgou, e com destaque, a esperança do Presidente João Figueiredo de que o Ministro Delfim Netto levasse, para o conjunto da economia e para o conjunto da sociedade brasileira aquela dose de otimismo que ele conseguira levar à nossa agricultura. Assim que tomou posse, o novo Ministro do Planejamento demonstrou, inequivocamente, que sua principal missão ali é mesmo vencer o pessimismo decorrente de uma inflação galopante e de um quadro negativo no balanço de pagamentos, assinalando que sua ida para a chefia de nosso Planejamento não implicaria em qualquer mudança na orientação da política econômica do País, "pois — frisou ele — ela foi aprovada pelo Presidente da República, devendo executar-se tal qual decidida pelo Chefe do Executivo".

A estratégia de batalha que ele adotou, Srs. Congressistas, qual seja a de mobilizar prioritariamente os meios de produção que dão resposta mais rápida e mais eficiente (como a agricultura e a pecuária), para atenuar a inflação e recuperar a posição superavitária que há alguns anos desfrutávamos no âmbito das trocas internacionais, não é estratégia nova, mas foi anunciada pelo Presidente da República quando ainda candidato, reiterada em seu discurso de posse e nunca desmentida posteriormente.

Por sua vez, o novo Ministro da Agricultura, Amaury Stábile, afirmando que recebeu como um estímulo sua indicação para a chefia dessa Pasta a que vinha servindo no segundo posto, salientou que sua escolha indicava, com bastante clareza, a continuidade de um esforço no qual já estava engajado.

Esses acontecimentos, Sr. Presidente, não apenas satisfizeram a classe política, onde havia muita gente a quem não agradava o acentuado pessimismo do Sr. Mário Simonsen (apesar de sua singular competência e inegável capacidade de trabalho), mas também levaram a maior satisfação aos lavradores e pecuaristas brasileiros (e especialmente aos paulistas), os quais contam, agora, com novo impulso em seu sempre grande desejo de trabalhar pela grandeza do Brasil.

Feito este registro, de cunho nitidamente político, quando muitos vêm nos reflexos dos últimos acontecimentos na área Ministerial sintomas de recuperação do prestígio da classe política, passemos a examinar outros problemas, que interessam mais de perto aos lavradores brasileiros.

Estou tendo a honra de presidir, no âmbito do Congresso Nacional, à Comissão Parlamentar de Inquérito que, criada a requerimento meu e com o imprescindível apoio regimental de expressivo número de Parlamentares, está procedendo a uma avaliação crítica da problemática da agropecuária no Brasil. Preocupada com problemas como o crédito agrícola, o êxodo rural, o abastecimento interno, a modernização da agricultura, a armazenagem, os fertilizantes, as cooperativas agrícolas, a estrutura fundiária, a pecuária, as associações de classe e tantos outros do mesmo gabarito, essa CPI tem ouvido o depoimento de personalidades da mais alta expressão nos meios empresariais, bem como de órgãos administrativos nas áreas federal, estadual e municipal.

Depois recentemente em nossa CPI, Sr. Presidente, o Sr. Paulo Vianna, Presidente da Comissão de Financiamento da Produção, o qual revelou, entre outras coisas, que o Brasil importará, no corrente exercício, de 1,200 bilhões a 1,500 bilhões de dólares em produtos agrícolas e de pecuária, entre os quais carne, leite, milho, feijão e trigo, devendo nossa situação de dependência ser, neste ano, bem pior do que a que enfrentamos em 1978.

Além das tradicionais importações de trigo (apesar do desempenho da triticultura paranaense, que quase dobrará sua produção), compraremos no mercado externo um milhão de toneladas de milho, ao custo de 130 milhões

de dólares; 700 mil toneladas de arroz beneficiado, no valor de 150 milhões de dólares, e 200 mil toneladas de soja, ao preço de 200 milhões de dólares. E haverá uma novidade: pela primeira vez em nossa história, importaremos colza, uma leguminosa a ser introduzida em nosso mercado, no montante de 900 mil toneladas, para reforçar o abastecimento interno de oleaginosas. Admitiu, também, o ilustre depoente que, além disso, vamos exportar neste ano menos do que em 1977 (embora exportemos, tanto em volume como em preço, mais do que no ano passado), permanecendo, assim, o saldo negativo.

Não obstante esses números um tanto negativos, o Governo vem tentando superar essa dificuldade por via de dois instrumentos: os programas especiais, montados a nível de produto e que têm beneficiado a carnaúba, o sisal, a juta e a malva, produtos especialmente do Nordeste e da Amazônia, além do arroz produzido nesta última região. Quanto a estes, o Governo assume os riscos eventuais da comercialização, protegendo os investimentos dos agricultores de pequeno porte.

Esses esclarecimentos, partidos de um técnico do gabarito e da responsabilidade do Presidente da Comissão de Financiamento da Produção, Srs. Congressistas, revelam que a preocupação do Governo com o problema agrícola está correspondendo àquela prioridade prometida pelo candidato e pelo Presidente João Figueiredo.

Depois deste breve exame de alguns aspectos da conjuntura agrária brasileira, que autorizam o otimismo dos lavradores e dos pecuaristas para um melhor desempenho no próximo ano agrícola, depois de superadas as dificuldades que enfrentaremos neste ano, cabe-nos tecer algumas considerações a respeito de um problema não apenas brasileiro, mas evidente em todas as nações em vias de desenvolvimento e até nas nações sub-desenvolvidas, e nestas em maior escala: é a necessária relação entre agricultura e ecologia.

Quando ocorreram as últimas geadas no Sul de Minas e numa parte de São Paulo, com a recidiva que aconteceu no início de julho reafirmando a catástrofe de maio, verificou-se que os cafezais atingidos estava, acima da cotados novecentos metros, isto é, plantados nas encostas com inclinação superior a sessenta por cento. Essa constatação levou-se a meditar sobre o problema do desmatamento das eminências dos planaltos e dos contrafortes das montanhas. Nos países mais desenvolvidos, como os da Europa setentrional (Suécia, Finlândia e Dinamarca), há maior contribuição de papel e celulose para o mercado internacional do que aquela representada pelo Brasil e pelos países da África Equatorial, com suas grandes extensões de floresta natural. É que ali, junto às falésias, nas montanhas eminentes, não se faz agricultura, mas apenas silvicultura. A floresta, sendo cultivada, produz madeira, que é cortada às vésperas da desvitalização, sem que perca sua função ecológica de proteção das encostas contra a erosão, de retentora da umidade, de provisionadora insubstituível de oxigênio.

No Brasil, entretanto, o colono português, não somente aprendeu com o silvícola a lançar fogo na terra, ao prepará-la para o plantio, evitando a operação da destoca, senão que também, para não se aventurar à conquista de vales distantes, produziu a derrubada das florestas nas montanhas, provocando a erosão, secando as nascentes, matando a terra, transformando em desertos áreas que, embora não agricultáveis, eram dotadas pela natureza de um rico revestimento florístico. Temos acompanhado, com o interesse que o assunto merece, a discussão travada em torno da ocupação da Amazônia, onde, segundo levantamento feito pelo RADAM por moderníssimo processo científico, não chega a duzentos mil quilômetros quadrados a terra economicamente utilizável pela agricultura e pela pecuária. Isto significa, Srs. Congressistas, que mais de 90% do solo amazônico deve ter uma destinação florestal, procurando-se nesse imenso mundo florístico onde e como se praticar a silvicultura, cultivando-se matas homogêneas. O por apenas vinte e poucos anos, tempo menor do que o que dura uma geração da vida humana neste planeta. Precisamos sobreviver, é claro, mas legando aos nossos descendentes um mundo habitável. Tão grande quanto a ameaça atômica, a poluição ambiental, a destruição dos recursos naturais outrora renováveis, a falta de vigilância sobre o imediatismo e o instinto predatório do homem podem, em conjunto ou de per si, comprometer esse futuro e condenar a nossa geração, gerando o unânime protesto de nossos pósteros.

Era o que tínhamos a dizer.